

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento apresentado neste bimestre tem o objetivo de explicitar os objetos de conhecimento e as habilidades a serem trabalhados e sua disposição no Livro do Estudante, bem como sugerir práticas em sala de aula que contribuam na aplicação da metodologia adotada. Este material fornece informações complementares ao Manual do Professor impresso, com os seguintes objetivos: auxiliar na organização e na dinâmica do trabalho pedagógico, sugerir práticas em sala de aula e contribuir com sua formação e sua atualização.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

Esta seção pretende apresentar os conteúdos dessa etapa do aprendizado em História, relacionando-os aos objetos de conhecimento e às suas respectivas habilidades, como proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Partindo do conteúdo pensado para o 7º ano do Ensino Fundamental, relativo à Baixa Idade Média (séculos XI ao XV) e a Idade Moderna (séculos XV e XVIII), articulam-se os temas e os objetos de conhecimento com as habilidades relacionadas aos conteúdos deste ano do Ensino Fundamental.

O objetivo é oferecer os parâmetros necessários para que o professor consiga planejar as aulas explorando a BNCC, com vistas à formação global dos alunos. Um dos aspectos centrais da proposta é romper com a visão eurocêntrica da época Moderna, examinando as relações estabelecidas entre Europa, África, América e Oriente no contexto da expansão marítima. Assim, deve-se procurar demonstrar que há uma complexidade nessas relações e que elas não estão centradas apenas no continente europeu, mas também são fruto de processos de trocas econômicas, culturais, políticas, sociais e simbólicas entre os diversos povos e as diferentes regiões envolvidas nesse período de transformações. O aspecto mais importante dessa proposta é que seja oferecida aos alunos a possibilidade de compreenderem esse processo histórico de forma complexa, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades que vão lhes permitir contextualizar o eurocentrismo e observá-lo de modo crítico além de relacioná-lo com o presente.

Assim, neste primeiro bimestre, o professor terá oportunidade de trabalhar diversas habilidades propostas pela BNCC, especialmente aquelas relacionadas à Unidade Temática que versa sobre o mundo moderno e a conexão entre as sociedades africanas, americanas e europeias, além de alguns aspectos da Unidade Temática que trata da organização do poder e das dinâmicas do mundo colonial moderno. Assim, as habilidades **EF07HI01**, **EF07HI02**, **EF07HI03**, **EF07HI06**, **EF07HI07**, **EF07HI08** e **EF07HI09** estão atendidas integral ou parcialmente nesta Unidade.

Dessa forma, neste bimestre, propomos que sejam estabelecidas as relações entre essas duas unidades temáticas, pensando no modo como se articulam, possibilitando o estudo da sociedade moderna, debatendo com os alunos os seus significados históricos e processuais, sobretudo no que diz respeito às relações entre o mundo europeu e o americano no contexto da Expansão Marítima.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Capítulo 1: A formação das monarquias centralizadas europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. (EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.
Capítulo 2: A expansão marítima europeia	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
	As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
Capítulo 3: América: povos, reinos e impérios antigos	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.

2. Atividades recorrentes em sala de aula; relação entre a prática didático-pedagógica, desenvolvimento de habilidades e gestão da sala de aula

A relação entre os indivíduos em sala de aula é uma das questões mais importantes do processo ensino-aprendizagem. No caso específico do 7º ano, alguns aspectos precisam ser levados em consideração, na medida em que impactam diretamente essa relação. Os alunos vêm de um processo de adaptação às mudanças que ocorrem na passagem do 5º para o 6º ano, sobretudo o fato de terem de lidar com várias disciplinas e diferentes professores, o que impõe uma nova dinâmica na organização dos estudos e na construção das relações com colegas e professores.

Portanto, o 7º ano pode ser compreendido como um momento em que ocorre a estabilização desse processo de adaptação, e algumas das competências necessárias para que esse processo se consolide precisam ser aprimoradas ou definitivamente incorporadas; o 1º bimestre é o momento

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

dessa consolidação. Com essa intenção, o professor pode desempenhar um papel inicial de acompanhamento dos alunos para identificar aqueles que apresentam dificuldades em se adaptar a essas necessidades e auxiliá-los nesse processo.

Entre as Competências Gerais da BNCC, podemos destacar como importantes na consolidação desse processo de adaptação às condições ideais de aprendizagem aquelas descritas no item 9 da BNCC, isto é, a capacidade de desenvolver empatia e diálogo para a resolução de conflitos, promovendo a cooperação e o acolhimento, valorizando a diversidade e respeitando as diferenças e no item 10, que versa sobre a capacidade de agir pessoal, coletivamente e de forma autônoma, com responsabilidade, flexibilidade, determinação e empenho, tomando decisões com base em valores éticos, democráticos, inclusivos, solidários e sustentáveis.

O ambiente de sala de aula deve propiciar condições para que os alunos aprimorem essas duas competências, consolidando aquilo que já vinha sendo trabalhado em anos anteriores e preparando-os para garantir condições de prosseguir nesse caminho nos anos seguintes. As circunstâncias para que isso ocorra dependem muito da forma como serão articuladas as relações entre professor e alunos em sala de aula. A disciplina História, nesse caso, exerce papel importante, pois permite que as relações humanas sejam trabalhadas em vários dos momentos do seu conteúdo programático. No caso do 1º bimestre, o debate sobre resolução de conflitos, de valores éticos, das transformações e do papel exercido por líderes e grupos sociais, entre outros aspectos, pode ajudar os alunos a perceber a importância da ação individual e coletiva no sentido da construção de relações humanas mais saudáveis e pautadas nos ideais explicitados nas competências citadas.

Dessa forma, o professor precisa se ver como parte desse processo, mais como um mediador na relação dos alunos com as competências e as habilidades a serem desenvolvidas, do que como um agente difusor de saberes que serão logo abandonados ou esquecidos e que pouco contribuiriam para a consolidação da formação humana e cidadã dos alunos. O professor continua a ter um papel decisivo na construção de saberes e conhecimentos, é por meio dele que os alunos podem encontrar a orientação necessária para o desenvolvimento das competências e das habilidades. Não será, contudo, apenas com exposições orais sobre determinados conteúdos que esses objetivos serão alcançados, mas com diálogo, troca de experiências e desenvolvimento de condições de reflexão e exercício de criticidade.

Desse modo, algumas atividades que ocorrem cotidianamente em sala de aula podem ser utilizadas e ressignificadas para que os objetivos em torno do desenvolvimento das habilidades e das competências sejam atingidos. Procedimentos como anotação de leitura de textos, em sala de aula ou em casa, são estratégicos tanto para o desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos como para o próprio desenvolvimento da escrita, já que o texto pode se tornar objeto de desconstrução e análise. Sabemos que uma boa leitura é um procedimento decisivo para o aprendizado em História, como também em todas as outras disciplinas. A capacidade leitora precisa ser trabalhada por todos os componentes curriculares e em todos os anos, respeitando as condições e a faixa etária dos alunos. Entre as técnicas que o professor pode ensinar e propor aos alunos que as aprimorem, sugerimos:

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

1. Anotar as leituras fundamentais no caderno: apontar nos resumos os conceitos importantes e, se achar necessário, citar trecho do livro anotando sua referência para eventuais consultas.

2. Resumir: os alunos podem ser orientados a produzir resumos, com as próprias palavras, daquilo que acabaram de ler, como forma de reforçar o que aprenderam e, mais adiante, consultá-los para retomar aquele texto quando necessário.

3. Fichamento do texto: apresente aos alunos a possibilidade de desenvolver fichamentos de textos, utilizando-se de palavras-chave e trechos importantes anotados; esse procedimento ensina a turma a hierarquizar as diferentes partes de um texto, destacando a ideia principal e os argumentos que a sustentam.

4. Mapa conceitual: esta técnica possibilita que os alunos elaborem estruturas partindo do conceito central do texto e de suas relações e intersecções, que podem ser compostas na forma de “balões”, setas e organogramas, no caderno.

A capacidade de organizar uma leitura será de grande importância para o desenvolvimento intelectual e acadêmico dos alunos. Elemento decisivo para o desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC, em especial aquelas apresentadas nos itens 4 e 7, tendo em vista que uma boa leitura permite que os alunos sejam capazes de utilizar-se de diferentes linguagens para expressar e partilhar informações, ideias e sentimentos, assim como permite que desenvolvam a capacidade de argumentar com base nas informações obtidas a partir dessa leitura.

O espaço da sala de aula pode ser utilizado de diversas formas. É importante criar ambientes que favoreçam as técnicas de trabalho que se pretende realizar. Não é necessário utilizar a sala de aula sempre do mesmo jeito. Dependendo da tarefa, é possível que alunos e professor fiquem dispostos no ambiente de forma diferente. Assim, em caso de atividades em grupo, é recomendável organizá-los em blocos e concentrados no grupo do qual fazem parte. Deve-se caminhar por entre os grupos e auxiliá-los na organização do trabalho. Caso o objetivo seja promover atividades em duplas ou individuais, é importante garantir a concentração na atividade, sem a dispersão em conversas com os colegas ou a realização de atividades paralelas. Conversar com os alunos sobre a importância da concentração, do foco e do respeito ao outro, que também precisa se concentrar, é fundamental para construir relações positivas no ambiente de sala de aula.

O professor deve refletir e proporcionar uma relação saudável em sala de aula entre ele, os alunos e o aprendizado, sendo mediador da afinidade que se deve construir entre os alunos e o conhecimento necessário a ser desenvolvido para aprimorar as competências e as habilidades indicadas para o ano.

3. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

O acompanhamento da aprendizagem dos estudantes é um dos trabalhos mais importantes que o professor precisa realizar em suas tarefas diárias. Proporcionar o ambiente e as condições necessárias para que todos aprendam é papel central do educador e, para que tenha sucesso nessa tarefa, precisa avaliar o desenvolvimento do trabalho constantemente. Por isso, propomos abaixo algumas reflexões sobre o acompanhamento do aprendizado e do rendimento dos alunos, com base nas orientações apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Inicialmente, é preciso considerar que o processo de aprendizagem não é igual e contínuo para todos os alunos. De modo geral as turmas apresentam níveis de aprendizagens distintos e ritmos muito diferentes. Assim, deve-se lidar com essas características reconhecendo que os alunos são diferentes, mas igualmente capazes de aprender. Não se pode, portanto, acreditar que apenas uma estratégia de aprendizado sirva igualmente a todos. Diferentes ferramentas precisam ser mobilizadas na busca, incessante, por um aprendizado significativo para todos.

Dessa forma, é importante reconhecer, em primeiro lugar, quais são os objetivos do ensino de História para, em seguida, pensar nas estratégias para atingi-los e, em segundo lugar, deve-se avaliar o aprendizado diante das estratégias e dos objetivos colocados em prática. Assim, o principal desafio do ensino de História é que os alunos adquiram o que o texto da BNCC chama de **atitude historiadora**. Segundo o documento, esta se refere à forma de indagar sobre o passado e o presente, de buscar explicações e significados, construir interpretações e/ou criticá-las e relacionar com os movimentos da humanidade ao longo do tempo e no espaço. Isso tudo para, finalmente, transformar o conhecimento histórico em ferramenta para melhor discernimento da experiência humana.

Para que esse objetivo seja atingido, a BNCC propõe uma série de etapas que os alunos devem percorrer para incorporar a **atitude historiadora**. Assim, ao longo de todo o Ensino Fundamental, desde que respeitadas as condições dadas e a faixa etária de cada ano, os alunos devem ser capazes de identificar questões e objetos de estudo; contextualizar os processos históricos; comparar situações históricas dos pontos de vista econômico, social, político e cultural; interpretar os significados desses processos em diferentes momentos; e, por fim, analisá-los e problematizá-los a partir de suas experiências na relação com o mundo contemporâneo.

Portanto, durante todo o Ensino Fundamental, os alunos devem ser orientados e motivados a desenvolver estratégias para, ao longo dos nove anos, assimilar e aprimorar as competências que os levarão a se tornarem sujeitos históricos autônomos, capazes de compreender o mundo que os cerca e estabelecer as conexões que esse mundo tem com momentos históricos distintos e, até mesmo, a desenvolverem a capacidade de intervir no mundo para buscar caminhos que considerem melhores para superar problemas e/ou desafios que lhes sejam colocados.

Como agente fundamental da mediação entre os alunos e o aprendizado, o professor deve avaliar essas relações constantemente. Por isso, sugerimos aqui algumas práticas que podem ajudá-lo a fazer esse trabalho de forma que encontre caminhos para o aprendizado. Atividades que orientem

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

os alunos na sistematização dos conhecimentos adquiridos e, mais do que isso, criem condições para o exercício das etapas acima citadas, necessárias para a assimilação da atitude historiadora, que se apresentam como ferramentas para aferir como e quanto os alunos compreenderam dos principais pontos do conteúdo estudado.

Atividades mais complexas, que exigem a produção de textos analíticos sobre determinados contextos históricos, ou exposições orais sobre estes, podem ser instrumentos importantes para que avaliar o aprendizado dos alunos. Sugerimos, ainda, que essas atividades sejam propostas de modo intercalado ao desenvolvimento de novos conteúdos, pois assim os alunos poderão exercitar o que aprenderam e o professor poderá verificar a possibilidade de avançar ou de retomar pontos que não foram bem assimilados.

O material didático geralmente apresenta atividades com níveis de complexidade diferentes e pode ser utilizado de modo criterioso, garantindo certa autonomia para selecionar as atividades que devem ser aplicadas nos momentos apropriados. É fundamental corrigir e debater com a turma os acertos, os erros e, talvez mais significativo, as estratégias de resolução de cada atividade para que as diferentes possibilidades de aprendizado sejam absorvidas pelos alunos.

Dessa forma, deve-se procurar sempre observar o desempenho dos alunos nas atividades em que são solicitados a identificar, comparar, contextualizar, interpretar e analisar os temas históricos desenvolvidos ao longo do ano letivo. Cada um desses passos é necessário para atingir o padrão de **atitude historiadora** proposta na BNCC.

Possivelmente alguns alunos apresentarão dificuldades de desenvolvimento dessas competências e necessitarão de atividades novas e/ou reforço das antigas para atingir os objetivos. É importante pensar nos alunos em dificuldade, não os deixar desamparados e sem auxílio para melhorar o rendimento. Assim, propomos que se utilize de novas ferramentas de aprendizagem para esses alunos. Podemos considerar, por exemplo, que alguns deles não consigam atingir os objetivos apenas com as aulas expositivas, ou mostrem dificuldades em trabalhar em grupo, enquanto outros tenham rendimento abaixo do esperado quando precisam elaborar textos escritos. Para todos esses casos, é importante que se encontre uma saída para auxiliá-los. As **Atividades recorrentes em sala de aula**, que apresentamos acima, por exemplo, como leitura e sistematização de textos, podem ser utilizadas para ajudar os alunos com dificuldades para entender aulas expositivas ou para escrever textos coerentes.

Para aqueles que apresentam dificuldades para trabalhar em grupo, pode-se assessorar a montagem desses grupos, incentivando os colegas que apresentam mais facilidade de integração a auxiliarem aqueles que têm mais dificuldade. Construir relações saudáveis entre os alunos, ajudá-los a se compreenderem e se entenderem é uma das tarefas do professor como mediador e aspecto importante no desenvolvimento do **item 9** das Competências Gerais da BNCC.

Para que o professor disponha de mais ferramentas para acompanhar o desenvolvimento dos alunos, ao longo do processo de ensino-aprendizagem e com base nos conceitos apresentados na BNCC, sugerimos uma lista mínima de conteúdos da disciplina História que os alunos do 7º ano

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

precisam desenvolver ao longo do 1º bimestre. Esses requisitos mínimos podem e devem ser adaptados à proposta curricular da escola e ao trabalho desenvolvido pelo professor.

- Conhecer a formação das monarquias nacionais europeias.
- Estudar as atividades econômicas do fim da Idade Média.
- Analisar a Expansão Marítima e o pioneirismo lusitano.
- Valorizar os povos ameríndios e suas características.

4. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

- *Fundação Nacional do Índio (Funai)*. Disponível em: <www.funai.gov.br>. Acesso em: 11 out. 2018.
- O *site* da Funai possibilita acesso a uma série de informações e dados sobre as comunidades indígenas brasileiras e pode ser utilizado para trabalhos com a turma sobre o tema.
- RIBEIRO, Berta. *O índio na história do Brasil*. 12 ed. São Paulo: Global, 2009.
- Esta obra permite uma análise mais abrangente do papel das comunidades indígenas na trajetória histórica brasileira, selecionando temas e objetos que podem ser levados aos alunos.
- THEODORO, Janice. *Descobrimientos e Renascimento*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 1996. (Coleção *Repensando a história*)

Nesta obra, a historiadora brasileira Janice Theodoro analisa as relações entre o contexto da expansão ultramarina e os ideais do Renascimento cultural e científico, o que ajuda os alunos a perceberem as relações que podem ser estabelecidas entre diversos aspectos da história.

5. Projeto integrador

Título: Expansão Marítima e comercial

Tema	O papel da Expansão Marítima no desenvolvimento do comércio.
Problema central enfrentado	Refletir sobre o papel desempenhado pela Expansão Marítima no desenvolvimento comercial e promover relações entre passado e presente a partir da temática da circulação de mercadorias pelo mundo.
Produto final	Mapas e exposição.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Justificativa

O processo de Expansão Marítima promoveu transformações importantes nas sociedades europeias. Uma das principais foi possibilitar o desenvolvimento comercial e a circulação de mercadorias, o que abriu caminho para o nascimento do capitalismo comercial. Por essa razão, para entender as relações capitalistas existentes até os dias atuais, é fundamental analisar de forma detalhada o processo da Expansão Marítima. Para isso, a proposta é que os alunos confeccionem mapas analíticos sobre as transformações comerciais da Europa desde o final da Baixa Idade Média até o período de expansão comercial. Isso possibilitará a análise do processo de construção de rotas comerciais que interligaram diversas partes do planeta e viabilizaram a dinamização econômica da Europa. Além disso, como forma de traçar relações entre passado e presente, a proposta é também que os alunos reflitam criticamente sobre a circulação das mercadorias no presente e identifiquem aspectos introdutórios do movimento de globalização do planeta.

Competências gerais desenvolvidas

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Objetivos

- Identificar as principais características do processo de Expansão Marítima.
- Analisar o impacto da Expansão Marítima nas sociedades europeias e em outras regiões do planeta.
- Perceber a construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Entender a ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.
- Refletir sobre a circulação de mercadorias desde a Idade Moderna até os dias atuais.
- Compreender o conceito de capitalismo comercial.
- Analisar criticamente o impacto social da maneira como se constitui a circulação de mercadorias no presente.

Habilidades em foco		
Disciplina	Objetos de aprendizagem	Habilidades
História	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
	As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI
Geografia	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.

Duração

Duração estimada de um bimestre (dois meses), caso seja dedicada uma aula a cada duas semanas.

Material necessário

- Computador(es) e projetor digital
- Cartolinas A3
- Lápis de cor
- Material de pesquisa (jornais, revistas e sites)

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Perfil do professor coordenador do projeto

Sugerimos que a coordenação do projeto fique a cargo do professor de História, que deverá conduzir os trabalhos com o apoio do professor de Geografia. Este deverá fornecer o suporte necessário para orientar os alunos na leitura, na interpretação e na produção dos mapas.

Desenvolvimento

Etapa 1 – Mobilização de conhecimentos prévios

Para iniciar a proposta do Projeto, é interessante organizar os alunos em uma roda de conversa para verificar os conhecimentos prévios sobre a temática das Grandes Navegações, do desenvolvimento do comércio e da circulação de mercadorias. Para isso, é possível iniciar uma discussão a partir das experiências concretas dos alunos, com perguntas sobre mercadorias consumidas na comunidade que não são produzidas localmente. É provável que existam muitos itens nessa condição, incluindo alguns que foram produzidos em locais muito distantes (como em outros países). Com base nessa discussão, é possível introduzir a temática do comércio de longa distância e ressaltar que esse tipo de atividade tem grande importância na organização das sociedades, pois existe uma integração comercial muito forte no planeta e atualmente é muito difícil consumir apenas as mercadorias produzidas no local onde moramos.

Além disso, é também possível perguntar aos alunos se eles já conhecem o conceito de capitalismo e sabem um pouco da história desse conceito. Como é um termo muito utilizado nos meios de comunicação e também trabalhado em diversas disciplinas escolares, é possível que os alunos tenham algumas ideias sobre ele. Permita que se manifestem livremente nesse momento, já que a proposta é trabalhar com o conceito de capitalismo comercial ao longo do Projeto.

Ao final da conversa, explique à turma que a proposta é analisar o processo de Expansão Marítima que ajudou a iniciar a integração comercial do planeta a partir da Idade Moderna e entender como aconteceu a organização do capitalismo comercial por causa das transformações iniciadas a partir desse momento.

Etapa 2 – Contextualização da situação econômica da Europa no final da Baixa Idade Média e pesquisa sobre a Expansão Marítima

Para iniciar o trabalho sobre o tema proposto no Projeto, é importante caracterizar brevemente a economia europeia no século XIV. Para isso, é importante ressaltar dois elementos centrais: a retomada do crescimento comercial e urbano da Europa, sobretudo a partir do final da Baixa Idade Média, e os limites estruturais a esse crescimento (expressos principalmente pela crise do século XIV). É essencial ressaltar que a Europa foi marcada pela constituição de rotas comerciais importantes nesse período, que interligaram diversas regiões do continente e possibilitaram o surgimento de feiras comerciais. Isso ajudou a promover o crescimento econômico da Europa, mas os europeus tinham dificuldades em controlar rotas comerciais de longa distância, especialmente aquelas que ligavam os mercados europeus aos mercados orientais.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Para ampliar essa discussão de contextualização, é interessante selecionar previamente mapas históricos que ajudem a entender esse processo, visando destacar a expansão comercial da Europa nesse momento. Sugerimos abaixo um mapa que pode ser impresso e distribuído aos alunos ou projetado em sala de aula (de acordo com a disponibilidade):

Mapa que destaca as principais rotas comerciais desenvolvidas na Europa durante a Baixa Idade Média. (Disponível em: <<http://2.bp.blogspot.com/-VpJWGj7ltLE/USqy-IFWXOI/AAAAAAAAABEk/YE2uDfXn28I/s1600/mapa+alta+idade+m%C3%A9dia.jpg>>. Acesso em: 6 out. 2018.)

Após a apresentação do mapa, deve-se estimular a autonomia dos alunos na leitura dele e na análise de suas informações. Por isso, sugerimos organizar uma análise a partir de uma roda de conversa com base nesse material. Ressalte que posteriormente os alunos deverão elaborar mapas informativos e que essa análise pode fornecer ferramentas para que eles produzam os próprios mapas.

Após análise e discussão sobre o mapa, é importante organizar a turma em grupos para iniciar a pesquisa sobre a Expansão Marítima. A ideia é que essa pesquisa estimule a autonomia dos alunos na produção de conhecimento e possibilite uma estratégia didática na qual eles participem ativamente da socialização de conhecimentos e não se limitem apenas a absorver a exposição do professor. Com base nisso, a proposta é que pesquisem os seguintes temas:

- as motivações da Expansão Marítima;
- o papel de Portugal e Espanha na Expansão Marítima;
- a relação entre o desenvolvimento tecnológico e a Expansão Marítima;
- as rotas exploradas por portugueses e espanhóis no início da Expansão Marítima;
- as principais etapas da Expansão Marítima;
- os tratados de partilha do mundo;
- os impactos da Expansão Marítima;
- a participação de outras potências na Expansão Marítima;
- a relação entre a Expansão Marítima, o desenvolvimento do comércio e a lógica da circulação de mercadorias.

A sugestão de trabalho é que em vez de os alunos apresentarem os resultados da pesquisa na forma de seminários, eles se organizem numa roda de conversa colaborativa em sala de aula de modo que cada grupo possa complementar as ideias apresentadas pelos demais. Desse modo, eles vão trabalhar de forma coletiva na produção de conhecimento sobre o assunto e refletirão sobre o tema proposto no Projeto.

Durante a discussão, é fundamental auxiliar os alunos a analisar o impacto do crescimento comercial para as sociedades europeias e também para as de outras regiões do mundo. Nesse caso, é fundamental ressaltar o papel da Expansão Marítima na desorganização das estruturas sociais de

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

outras regiões do planeta, como na Índia, na China, na África e na América. Isso ocorreu em ritmos distintos em cada uma dessas regiões, mas a partir da Expansão Marítima, os europeus promoveram o enfraquecimento de sistemas políticos/sociais que existiam nesses territórios e passaram a expandir seus domínios coloniais para diversas regiões do planeta.

Outro ponto importante a ser ressaltado é que a Expansão Marítima possibilitou a circulação de mercadorias pelo planeta, uma vez que aquilo que era produzido exclusivamente em um continente passou a circular por outras regiões em decorrência uma nova dinâmica. Isso ajudou a promover trocas culturais e a criar novos hábitos em diversas partes do planeta.

Finalmente, vale ressaltar o impacto inflacionário da Expansão Marítima na Europa a partir do século XVI, que teve profundas implicações para diversos setores sociais, sobretudo para a população mais pobre, que passou a encontrar mais dificuldades para se sustentar e sobreviver. Em contrapartida, esse contexto ajudou a desenvolver cada vez mais a atividade mercantil praticada nas rotas comerciais de longa distância e a enriquecer os mercadores.

É importante que durante a pesquisa e as discussões, os alunos iniciem a organização de informações para a produção dos mapas sobre a Expansão Marítima. Esses mapas precisam trazer algumas informações centrais, como as principais rotas comerciais europeias no Atlântico, no Pacífico e no Índico; as datas de expansão; os principais produtos explorados; as sociedades com as quais os europeus estabeleceram contato nessas regiões e alguns desdobramentos da expansão. A ideia é que os mapas sejam acompanhados de textos explicativos, além de legendas. Para essa produção, é possível utilizar outros materiais, mas é importante que os alunos não copiem apenas outros mapas e que introduzam elementos pesquisados e debatidos ao longo do projeto no material.

Etapa 3 – Discussão sobre o impacto da circulação de mercadorias no presente

O objetivo desta etapa é refletir sobre a questão da circulação de mercadorias no presente e analisar, de forma introdutória a globalização e o modo como isso impacta nosso cotidiano. Assim, a sugestão é centrar a discussão nos produtos consumidos cotidianamente pelos alunos. E a melhor opção para isso é abordar a alimentação, pois esse tema evidencia de forma clara como atualmente é impossível refletir sobre nossos hábitos de consumo sem pensar nas redes de circulação de longa distância de mercadorias.

O alho é um bom exemplo para iniciar essa discussão. Dados recentes apontam que uma quantidade muito elevada de alho consumido no Brasil não é produzida no território brasileiro. De fato, pelo menos um terço do alho consumido aqui é importado da China e atravessa uma longa distância antes de chegar aos mercados, aos restaurantes e às feiras de rua no Brasil. Esse exemplo pode ajudar a chamar a atenção dos alunos e despertar a curiosidade deles sobre o problema. Para apresentar essa questão aos alunos, é possível utilizar trechos da reportagem “Um em cada três alhos consumidos no Brasil vem da China”, publicada no jornal *O Estado de S. Paulo*, disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,alho-chines-provoca-briga-comercial,70001738209>> (acesso em: 6 de out. 2018).

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Depois disso, ressalte que muitos outros alimentos também são produzidos em regiões distantes, seja de outros estados brasileiros, seja de outros países da América, da Europa, da África, da Ásia ou da Oceania. Isso tem impactos positivos e negativos para nossa sociedade e é importante discutí-los com os alunos. Do ponto de vista positivo, é possível destacar que a diversidade alimentar pode ser ampliada com a importação de alimentos de outras regiões. Também se torna viável abastecer regiões que enfrentam dificuldades para produzir alimentos em quantidades satisfatórias ou que enfrentam problemas ambientais. Paradoxalmente, no entanto, a importação de alimentos também pode reduzir a diversidade cultural ao padronizar a alimentação de povos com culturas diferentes. O melhor exemplo disso são as redes de *fast-food*. A importação de alimentos também pode prejudicar os produtores locais, que não conseguem competir com produtos de outras regiões e acabam falindo. É possível ressaltar outros pontos positivos e negativos, estimulando os alunos a apresentar as próprias ideias sobre o tema.

Antes de iniciar a parte mais prática desta etapa, é interessante exibir trechos do filme *Sustentável* (direção de Matt Weschler, Estados Unidos, 2016, 91 min). Este documentário analisa a integração global dos mercados de alimentos e o impacto que isso teve sobre os produtores locais, além de defender a importância do consumo de gêneros alimentícios locais. Portanto, o filme pode contribuir para uma reflexão mais crítica sobre o problema.

Caso não consiga localizar o documentário, pode-se exibir para os alunos o vídeo *A história das coisas*, (disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=9GorqroiqgM>>. Acesso em: 6 out. 2018). Ele está em inglês (*Story of Stuff*), mas nas configurações é possível ajustar para que a legenda apareça em português.

Após a exibição de trechos do documentário ou do vídeo, é possível apresentar, de forma bastante sintética e didática, a ideia de globalização e relacioná-la com a integração do planeta em uma grande rede de circulação de mercadorias. Assim, é possível traçar relações entre passado e presente e ressaltar que a globalização é uma intensificação radical dos processos econômicos iniciados durante a Expansão Marítima. E tal qual aquele processo, essa integração resulta em impactos sociais e ambientais importantes para as sociedades de todo o mundo.

Com base nessa discussão, a proposta da atividade é que os alunos retomem os grupos organizados anteriormente e montem uma lista de alimentos produzidos em outras regiões que fazem parte do cotidiano deles. Para isso, podem pesquisar em casa, consultar as embalagens de produtos nos mercados, perguntar aos feirantes de onde vêm os produtos que eles comercializam, entre outras possibilidades. Em último caso, se a pesquisa prática não for viável, é possível pesquisar informações em jornais, revistas e *sites* sobre o tema. A ideia é que os alunos identifiquem a diversidade de regiões envolvidas na alimentação cotidiana e utilizem essas informações para produzir mapas com algumas das rotas comerciais contemporâneas. É possível disponibilizar para os alunos um mapa-múndi impresso, somente com a divisão política dos países, para que o preencham com o resultado das pesquisas (disponível em: <www.mapasparacolorir.com.br/mapa/mundo/mapa-mundi-para-colorir-com-nomes.png> acesso em: 6 out. 2018). Os mapas podem conter informações simples, como os locais de produção e as imagens dos produtos que foram identificados. A ideia é que esse material ajude a refletir de forma mais visual sobre a integração econômica promovida pela expansão do comércio.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Etapa 4 – Avaliação do projeto e autoavaliação

A última etapa consiste na organização dos mapas para um debate final e a montagem de uma exposição sobre o tema. Para iniciar o debate, pergunte aos alunos o que eles refletiram durante a produção dos mapas e quais foram as principais ideias trabalhadas ao longo do Projeto. Além disso, indague aos alunos o que eles aprenderam de mais importante sobre a Expansão Marítima e sobre o processo de integração econômica do planeta no presente.

Depois do debate, é interessante reunir os mapas produzidos pela turma e montar uma exposição sobre a temática, que demonstre algumas das características de momentos diferentes da atividade comercial (na Idade Moderna e atualmente). Isso pode ser feito no mural da sala de aula ou em um mural coletivo da escola. Dessa forma, é possível dar visibilidade ao esforço dos alunos e despertar a curiosidade de outras turmas sobre o tema.

Além disso, é importante registrar o envolvimento dos alunos em todas as etapas do Projeto e também na realização do produto final, avaliando a pertinência das informações e a criatividade deles. É importante que todos os professores envolvidos no projeto participem da avaliação dos alunos e colaborem na definição de um registro final da atividade.

Proposta de avaliação das aprendizagens

Esta etapa final é voltada para a reflexão sobre o projeto que foi concluído, dando um momento aos alunos para expressarem suas experiências. Com a turma organizada em uma roda ou semicírculo, peça aos alunos que reflitam sobre os seguintes aspectos do projeto:

- conteúdo aprendido;
- material utilizado pelo professor;
- dificuldade nas questões propostas;
- debates da turma.

Em seguida, permita que expressem as próprias opiniões sobre os critérios sugeridos, aproveitando o momento para instruí-los a tecer críticas construtivas sempre que possível – apresentando uma sugestão para melhorar aquilo que criticam, por exemplo. Tente tomar nota de críticas e sugestões mais recorrentes, para que em anos posteriores o Projeto continue melhorando.

Por fim, peça-lhes que façam também uma autoavaliação de desempenho durante as atividades. É possível sugerir critérios como presença, participação ativa, e respeito ao debate. Essa autoavaliação pode ser escrita em uma folha de caderno e identificada com o nome do aluno, e é um importante mecanismo para compreender as percepções individuais de cada aluno e suas reações ao que foi proposto durante o projeto.

Para saber mais –aprofundamento para o professor

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização. As consequências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BETHENCOURT, Francisco; CURTO, Diogo Ramada. *A Expansão Marítima Portuguesa*. Lisboa: Edições 70, 2010.

HOBBSAWM, Eric; VIEGAS FILHO, José. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GRUZINSKI, Serge. *A Águia e o Dragão: ambições europeias e mundialização no século XVI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

_____. *A passagem do século: 1480-1520*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

_____. *As quatro partes do mundo. História de uma mundialização*. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

POLLAN, Michael. *O dilema do onívoro*. São Paulo: Intrínseca, 2007.